

Documentação

Fonte: JT (Cidade)

Data: 14/8/2001 Pg 7A

Class.: 48

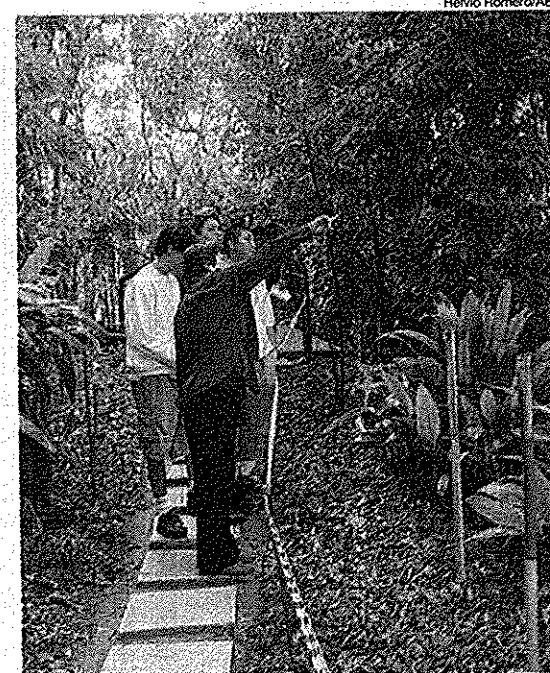
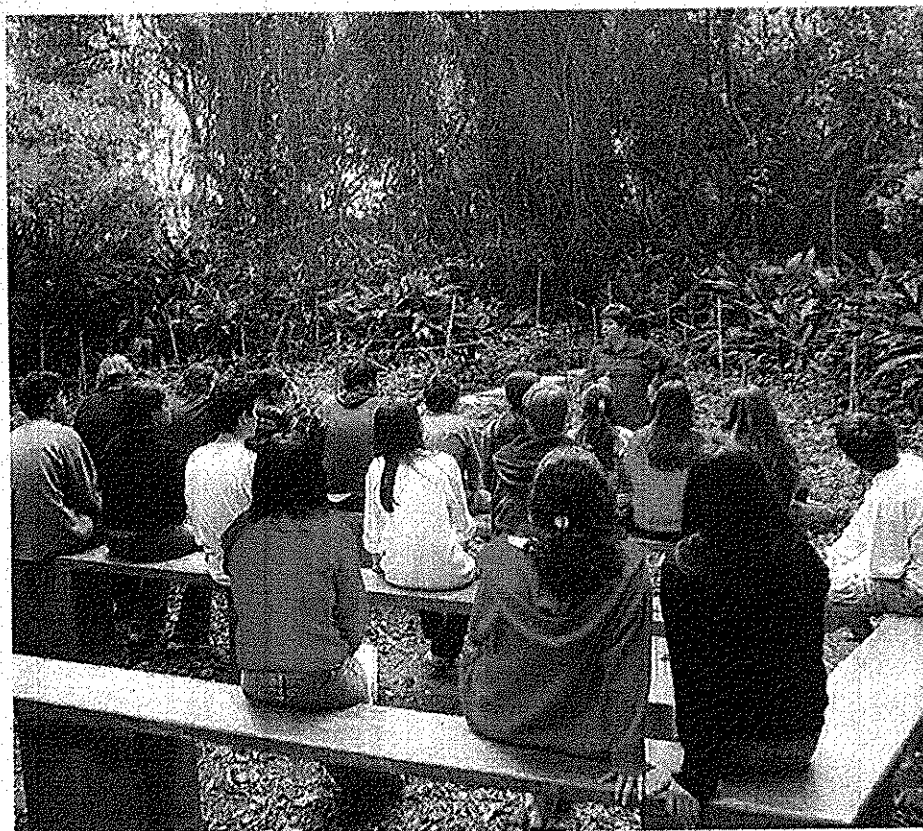
# Mata Atlântica vira sala de aula natural

Num quiosque no meio de um bosque com novas árvores, os alunos do Colégio Visconde de Porto Seguro aprendem Biologia, História, Arte, Português... E a professora nem usa giz

No meio de um bosque de 20 mil m<sup>2</sup>, adolescentes aprendem a classificar as plantas. Com lupa na mão e vários tipos de folhas e flores, eles tentam descobrir como elas se reproduzem rodeados de outras espécies da Mata Atlântica. O interesse é tão grande que não há tempo para conversas e brincadeiras. Não parece, mas todos estão em aula, aprendendo conteúdos que serão cobrados em provas e, mais tarde, nos vestibulares.

Os estudantes do Colégio Visconde de Porto Seguro, no Morumbi, têm desde o começo do ano uma sala de aula natural. E, neste semestre, passaram a ter atividades de Biologia, Geografia, História, Artes e até Português no local. "Todos os alunos, da educação infantil até o ensino médio, usam o espaço", explica a diretora da unidade, Celina Cattini. "Fazemos uma programação e preparamos aulas especiais para serem dadas ao ar livre."

A sala de aula convencional, fechada e com carteiras individuais, transforma-se em um amplo quiosque no meio do bosque, com bancadas dispostas em círculo. Todos trabalham em equipes e a professora não dá aula com giz em punho. Ela serve como orientadora e atende os grupos conforme as dúvidas vão sur-



Os alunos vão ao bosque não apenas para atividades ligadas às ciências, mas em aulas de disciplinas como História e Redação. Segundo a coordenadora de Biologia, Cristina (à dir.), os alunos não esquecem o que aprendem

gindo. "O aproveitamento é muito maior. Eles não esquecem a matéria dada", diz a coordenadora de Biologia, Cristina Campos. "E todos aprendem com prazer."

A aluna do 2.º ano do ensino médio Marcela Braga, de 16 anos, que ontem teve aula de Biologia no quiosque, conta que os alunos ficam até mais comportados. "Todos estão fazendo as atividades sem reclamar", diz. "Acho que é porque o ambiente é mais relaxante."

O colega Adriano Augusto Pires Daré, de 16 anos, também aprovou a experiência. "É a primeira aula que tenho aqui e es-

tou aproveitando bastante", afirma. "Queria ter outras disciplinas também. Dá até para ter Educação Física, fazendo caminhadas nas trilhas."

Outras turmas já tiveram matérias diferentes. "Demos Redação no bosque, com música de fundo, para incentivar a criatividade", conta Celina. "E até a apresentação de um teatro dos alunos." Ao aprenderem sobre a colonização do País, algumas séries também foram conhecer de perto o pau-brasil. "A maioria nunca tinha visto um", diz Cristina. "Outros alunos vieram para cá ao estudar o Egito, já que

também plantamos papiro."

Para muitos, as aulas no bosque representam um contato mais próximo com as plantas. "Nasci e cresci em São Paulo, não tenho uma relação grande com a natureza", afirma a aluna Cristiana Martinez, de 17 anos. "É bom poder ter este contato na escola. Estou adorando ter a aula rodeada de árvores."

## Recuperação

O bosque foi totalmente recuperado e ganhou mais mil novas mudas, como cacauzeiros, perobas, cedros e jerivás. "Resolvemos reconstituir o espaço e apro-

veitá-lo melhor", diz Cristina. "Para isto, contratamos uma assessoria especializada, identificamos as árvores já existentes e criamos trilhas para os alunos."

Além do quiosque, há um orquidário, dois pequenos lagos e uma clareira com bancos de madeira no local. "Aqui será o nosso observatório de pássaros. Já estamos colocando comedores para atrair mais espécies", explica a coordenadora. "O mais importante do trabalho, no entanto, é que os alunos aprendem a respeitar a natureza sem imposições."

Daniela Tófoli